

Almino contesta corpo mole de governadores

O vice-governador de São Paulo, Almino Afonso, ora à frente do governo do estado, em face de viagem do governador Orestes Quêrcia ao exterior, disse ontem aos governadores Tasso Jereissati (almoço) e Miguel Arraes (jantar), do Ceará e de Pernambuco, que ambos não poderão cruzar os braços na campanha eleitoral, devendo se empenhar pela vitória de Ulysses Guimarães, porque o desaparecimento do PMDB provocará crise imprevisível.

Almino sustenta que Ulysses é um candidato competitivo. "Bastará que elevemos seus índices, a nível nacional, de sete por cento para 15 por cento. Com isso, garantiremos a presença de Ulysses Guimarães no segundo turno", afirma o vice-governador, que está mobilizando a máquina do partido em São Paulo para reuniões sexta-feira, na capital, e sábado em São José dos Campos, em favor do candidato do partido a presidente.

MISSÃO

Almino Afonso julga-se com autoridade para se empenhar junto a importantes correligionários, como os governadores, em favor de apoio mais concreto a Ulysses. Desde o início do processo, ele defendia outro candidato a presidente, o ex-governador da Bahia, Waldir Pires, marchando com Ulysses quando essa candidatura tornou-se imperativa.

No encontro de ontem com Tasso Jereissati e Miguel Arraes, respectivamente em Fortaleza e Recife, Almino sustentou que o PMDB tem o mais importante quadro partidário do País. Um partido que teve papel decisivo no desmantelamento da ditadura militar e cuja missão ainda não se encerrou, uma vez que o processo de transição democrática só estará con-

cluído com a eleição e posse do novo presidente da República.

"Não gosto de alarmismo" — adverte Almino — mas é forçoso reconhecer que as ameaças de retrocesso não foram eliminadas. Elas existem, como é mais do que notório. Se um partido das dimensões e importância do PMDB deixar vago seu espaço, é claro que se corre o risco de situações institucionais imprevisíveis.

OUTROS NA MIRA

Além de Tasso Jereissati e Miguel Arraes, que adotaram posição retraída em relação à candidatura de Ulysses, Almino Afonso pretende conversar, ainda, com os governadores do Espírito Santo, Max Mauro; de Mato Grosso, Carlos Bezerra; e do Paraná, Alvaro Dias, todos exercendo papel importante na chamada ala progressista do partido.

Ao mesmo tempo, o vice-governador mobiliza a máquina partidária em São Paulo a favor da chapa Ulysses-Waldir Pires. Sexta-feira ele reúne os órgãos de comando do PMDB de São Paulo, tanto o estadual quanto o metropolitano, para uma reunião de seus militantes, incluindo parlamentares, com Ulysses. A noite de sexta-feira, faz um jantar para que Ulysses tenha condições de conversar pessoalmente com deputados estaduais de São Paulo, com os quais ainda não teve contato. Sábado, o governador promove encontro de mil e 500 militantes do PMDB do Vale do Paraíba em São José dos Campos, com a presença de Ulysses Guimarães.

QUÉRCIA FIRME

Almino Afonso contesta versão, corrente em círculos do PMDB de São Paulo, de que o governador Orestes Quêrcia, ora em via-

gem pela Europa, esteja "fazendo corpo mole em relação à candidatura de Ulysses". Lembra que Quêrcia suspendeu a viagem já marcada à União Soviética, às vésperas da recente Convenção Nacional do PMDB, atendendo a apelo que lhe foi feito pelo próprio Ulysses.

Além disso, agora como governador de São Paulo, Almino julga-se, melhor do que ninguém, em condições de avaliar o comportamento de Quêrcia em relação a Ulysses. "Ele deixou instruções para que a máquina administrativa cumpra minhas ordens. E eu tenho mobilizado todos em favor de Ulysses, sem notar qualquer má vontade", observa.

PROVA

O vice-governador, ora respondendo pelo governo paulista, sustenta que se Quêrcia não estivesse interessado na sorte de Ulysses, suas ordens não seriam obedecidas pela engrenagem administrativa do estado. Almino acredita no apoio do governador de São Paulo e está certo de que Ulysses poderá reverter o quadro que lhe é desfavorável.

Não lhe impressiona a vertiginosa ascensão de Fernando Collor de Mello. Acha que a popularidade do ex-governador de Alagoas é fruto do estado emocional do eleitorado, dominado por frustrações e desalentos em face da crise econômico-social. Quando começar a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, a verdade aparecerá através do debate entre os candidatos, sendo impossível a montagem de farsas. "Cada um aparecerá aos olhos do povo como de fato é", adverte Almino, confiante no crescimento de Ulysses e na sua chance de ir ao segundo turno.